

O PIOR ESTÁ POR VIR!

Hoje, às 19h, fiquei sabendo de uma entrevista da PBH às 19,30h numa sala da BHTRRANS. Corri e cheguei a tempo, moro perto. O tema era o rompimento da barragem da Lagoa do Nado. Em 6 de fevereiro deste ano enviei um e-mail ao prefeito Fuad pedindo uma audiência para expor sobre um outro modo de tratar a questão das enchentes em BH cada vez mais violentas. Nunca recebi respostas. Tenho esse registro. Entrei na reunião e vi que incomodei. Imaginei uma reunião mais aberta com vereadores e lideranças do bairro.

A coletiva de imprensa tinha acabado de começar, era visível a tensão sobre a repercussão do caso Lagoa do Nado de parte dos servidores administrativos da Comunicação, de Obras e do Meio Ambiente. Todos estavam em pé, um bolo numa sala pequena com umas 40 pessoas no total, entre Defesa Civil, Guarda Municipal, área técnica da prefeitura.

A única explicação que deram é que felizmente ninguém teria morrido; que as obras resistiram cumprindo o seu papel, senão teria sido pior; e que tudo se devia à emergência climática. Quando me pareceu que chegava ao final pedi aos repórteres para expor outra versão estabelecendo o contraditório e me apresentando. Os organizadores me pediram para sair, pois a reunião só da PBH iria começar e que eu esperasse a imprensa no corredor. Ok me retirei.

Os repórteres foram saindo e nenhum olhou pra mim ou me fez alguma pergunta. Isso me assustou pois mostrou o controle total da mídia pelos patrocinadores, o medo da informação livre. Isso expôs o secretário do Meio Ambiente Gelson Leite indicado pelo Partido Verde que poderia ter me concedido 15 minutos para estabelecer o contraditório, esclarecendo assim a população e os repórteres.

Já no primeiro andar indo para o carro perguntei a um repórter de uma rádio: você defende a liberdade de imprensa ou de empresa? Ele deu um discreto sorriso e respondeu: eu me defendo! Gelei pensando a situação a que o Brasil chegou. Vejo o Fuad só falando em obras para acabar com as enchentes canalizando córregos e construindo piscinões. Isso agradava à Sudecap e aos empresários da indústria das enchentes; o mesmo discurso desde 1897, que jamais resolverá os problemas BH.

Insistir no erro o resultado será piorar. E se gasta numa escala de centenas de milhões de reais onerando nosso IPTU. Está na Câmara Municipal pedido de autorização para um empréstimo de R\$2 bilhões. Será que os vereadores irão aprovar uma monstruosidade dessa? A eleição foi marcada pela defesa da democracia, mas apoio incondicional vicia a cidadania. No meu site está postado o Manifesto MUDA BH. E uma consultoria Relatório Ecológico sobre o Arrudas e o Onça apontando outro caminho para tratar essas enchentes em BH e Contagem.

Autor.

Apolo Heringer Lisboa